



Dr. Celso
Luiz
Limongi

DA DOVE VIENI? Da MARATEA (PZ) Celso Luiz Limongi

"Tomei posse em 13 de janeiro de 1969, exatamente um mês depois do Ato Institucional n.º 5, como Juiz substituto em Pirassununga (SP) numa época muito conturbada do país sob a ditadura militar. Foi meu início. Depois fui Juiz titular em Cardoso, Palmital, Barueri, Juiz Auxiliar na Capital, Juiz em Santo Amaro, fui promovido para o Tribunal de Alçada Criminal e vim para o Tribunal de

Justiça em 20 de setembro de 1988 e onde estou já há 18 anos como Desembargador."

"Sou Vice-presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros, fui presidente da Associação Paulista de Magistrados e pertencço à Associação 'Juizes para a Democracia' à qual eu devo muito. Ali passei a me interessar mais pelas questões sociais e pelas repercussões das nossas decisões jurídicas, sempre buscando a Justiça."

Dentre os 25 desembargadores veteranos do Órgão Especial do Tribunal, embora fosse o mais novo, resolveu lançar-se candidato à Presidência com uma

plataforma polêmica: "Briguei muito para que fosse cumprida a emenda 45 que estabelecia eleições diretas para metade do Órgão, previstas no Estatuto da Magistratura que ainda dependia de regulamentação. Antes só os 25 mais antigos participavam. Acabei ganhando a eleição pois aquilo era o anseio dos colegas".

Com a minha eleição (tomou posse em fevereiro de 2006 - n.d.r.), pudemos regulamentar a eleição direta nas vagas abertas que forem surgindo. Hoje já temos 8 elementos eleitos, o que mudou a face do Tribunal. Em agosto (último) convoquei pela primeira vez todos os 360 desembargadores do Tribunal Pleno para deliberação sobre competência do Órgão Especial e outras questões, coisa que nunca tinha acontecido antes. Quebrei algumas tradições no Tribunal, mas a sociedade e a Justiça saíram ganhando... Sou muito reconhecido a minha esposa, Ana Teresa, e a meus filhos, pelos sucessos nesta minha carreira de 37 anos de magistratura."

Limongi, de 64 anos, dispõe de orçamento de R\$ 4 bilhões, que representam apenas a metade daquilo que considera necessário para o maior tribunal estadual do País, com 45 mil novos recursos mensais, 41,5 mil servidores, 14 milhões de processos.

Francesco Giuliano, orgulhoso de seu conterrâneo, já o convidou para o Jantar Natalício do próximo dia 16 de dezembro, no Circolo Italiano, quando Limongi será o homenageado especial da sua Associação. "Não cite, por favor - diz Giuliano - esse boato que ele é corinthiano..." Mas o Juiz Limongi logo esclarece: "O Corinthians foi fundado por italianos e espanhóis. Depois é que houve uma cisão e foi fundado o Palmeiras..."

Futebol a parte, devemos muito nos orgulhar desse nosso patrício oriundo, que se diz firmemente empenhado em defender a independência e a imagem do judiciário, "que está sofrendo ataques por aqueles que não querem a sua independência, que o querem a serviço de seus interesses e não aos da sociedade." Nos dias atuais Limongi é uma grande esperança para toda a nossa sociedade.

"Se formos atentar para a letra da lei, o processo de investigação no Legislativo não cumpriu todos os ritos, sobretudo no que tange ao amplo direito de defesa" sobre as decisões do STF relacionadas a investigados pelo Congresso.

(vezio nardini / revista oriundi)

É Francesco Giuliano, presidente da Associazione Basilicata di San Paolo que cheio de orgulho nos apresenta o Desembargador Celso Luiz Limongi. Orgulho duplamente justificado, seja por Limongi ser um autêntico descendente de lucanos, seja pelo alto cargo que recobre, justamente o de Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de S. Paulo. Para se ter idéia de sua importância, ele está em terceiro lugar na linha sucessória do Governador do Estado, depois do Vice-governador e do Presidente da Assembléia Legislativa.

Encontramos Limongi no Palácio de Justiça, à Praça Clóvis Bevilacqua, no belo edifício que mesmo internamente, com seu mobiliário, sua decoração e seus afrescos, nos lembra um palazzo tipicamente italiano.

Limongi se diz orgulhoso de sua origem italiana e lucana, mais precisamente de Maratea na província de Potenza, de onde emigrou seu avô.

Em resumo, com suas próprias palavras, a sua carreira brilhante.

"Minhas origens são de gente humilde, de gente trabalhadora. Não tenho, como muitos outros oriundos, muitas informações sobre meu avô paterno, Francesco Giuseppe Limongi, que não conheci - diz visivelmente emocionado Limongi. Sei que ele veio inicialmente para o Vale do Paraíba, em Guaratinguetá, por volta de 1870, onde trabalhou em fazendas de café. Meu pai José Luiz Limongi, se dedicou ao comércio, primeiro em Guaratinguetá depois em S. Paulo, com loja de tecidos. Eu tive uma infância de criança pobre, trabalhava e estudava, fui bancário até me formar em direito, pela PUC - Pontifícia Universidade Católica, em 1965."

Com modéstia e simplicidade explica que "minha família nunca foi rica, o que sob certa forma foi de grande valia pra mim, porque o Juiz precisa conhecer as dificuldades de quem vive na sociedade, ter experiência para poder julgar, ter aprendido com a vida..."



O sobrenome LIMONGI na Itália de hoje concentra-se em Maratea e cidades próximas.



Tribunal de Justiça em S. Paulo